

Sumário

Prefácio	9
Capítulo 1 A modernidade construiu um sistema simbólico alternativo ao sistema cristão antigo?.....	17
1.1. A questão.....	17
1.2. Como se formou o sistema simbólico cristão e por que não produziu ciência, limitando-se a utilizá-la.....	20
1.2.1. A ação criativa: as bases do novo sistema simbólico.....	20
1.2.2. Ação substitutiva	24
1.2.3. Ação destrutiva.....	26
1.2.4. Adoção e ressignificação	27
1.3. As condições para o nascimento de um novo sistema simbólico moderno	28
1.3.1. A criação de uma nova base epistemológica.....	29
1.3.2. Uma mutação na organização do viver associado. O nascimento do Estado moderno e a declaração dos direitos humanos	33
1.3.3. O encontro com outras culturas.....	36
1.3.4. Uma presença hebraica como fator relevante na cultura europeia.....	38
1.4. A modernidade como dualidade, oposição dialética e erosão do sistema simbólico cristão	40

1.4.1. A luta pela interpretação da Bíblia, base do sistema simbólico antigo.....	42
1.4.2. A manutenção de uma iconografia que necessita de confronto e polêmica com o universo simbólico cristão.....	44
1.5. Um modelo explicativo?.....	47
Capítulo 2 A transformação da Bíblia hebraica no cristianismo. A criação de um Antigo Testamento.....	49
Capítulo 3 Nascimento e crise do conceito de heresia	75
3.1. No início está a pluralidade	76
3.2. O surgimento do conceito de heresia	79
3.3. Como interpretar historicamente as diversidades dos grupos cristãos.....	82
3.4. A crítica ao conceito de heresia a partir do século XVI	86
3.5. Conclusões	92
Capítulo 4 A ciência, o cristianismo e a Bíblia na Idade Moderna	95
4.1. O exemplo da recepção da hermenêutica bíblica galileana formulada na <i>Carta a Cristina</i>	95
4.1.1. A formação da <i>Carta</i> e seu gênero literário.....	98
4.2. A recepção da <i>Carta a Cristina</i> através da história das edições.....	108
4.3. O debate sobre relações entre Escritura e ciência nos dois decênios que sucederam o ano de 1633.....	123
4.3.1. Os diversos tipos de intervenção	123
4.3.2. As fases do debate	127
Capítulo 5 Cristianismo e tolerância, das origens à primeira Idade Moderna.....	147
5.1. Os monoteísmos podem ser tolerantes.....	148
5.1.1. Os limites dessa pesquisa	148
5.1.2. Uma questão sobre a legitimidade da pluralidade no monoteísmo.....	149
5.2. Flávio Josefo e a pluralidade das religiões.....	153
5.3. Cassiodoro e os judeus: provisões políticas e reflexão teológica. Das <i>Variae</i> ao <i>Comentário aos salmos</i>	166
5.3.1. “Não podemos impor uma religião, porque ninguém está obrigado a crer contra sua vontade”	166

5.3.2. <i>"Cum divinitas patiatur diversas religiones esse, nos unam non audemus imponere"</i>	176
5.3.3. À busca de uma justificação bíblica.....	177
5.3.4. Os judeus no Comentário aos salmos.....	183
5.3.5. Os judeus e o direito romano segundo Cassiodoro.....	184
5.4. Origem não cristã da tolerância entre religiões.....	187
5.5. Tolerância religiosa no primeiro cristianismo?.....	193
5.5.1. Observações conclusivas.....	199
Capítulo 6 As grandes religiões diante dos problemas da sociedade contemporânea.....	201
6.1. A situação inicial: coincidência entre religião e sociedade.....	201
6.2. Os temas do confronto.....	204
6.3. Liberdade religiosa e laicidade do Estado: o sistema americano e o francês.....	209
6.4. O renascimento do religioso.....	210
6.5. A resposta do judaísmo aos desafios da Idade Contemporânea....	213
6.6. A resposta do cristianismo católico aos desafios da Idade Contemporânea.....	216
6.7. As respostas do cristianismo protestante aos desafios da Idade Contemporânea.....	219
6.8. As respostas do cristianismo ortodoxo aos desafios da Idade Contemporânea.....	221
6.9. As respostas do islã aos desafios da Idade Contemporânea.....	222
Capítulo 7 Quais são os paradigmas para se compreenderem as redefinições de Jesus e do cristianismo na Idade Moderna?.....	225
7.1. Os hereges, os socinianos e a reforma radical.....	243
7.2. Uma reflexão final.....	261
Índice onomástico	263